

PARA UMA TRADUÇÃO DE ITALIANO PARA PORTUGUÊS
DO INFINITIVO INTRODUZIDO PELA PREPOSIÇÃO *DA*

Apesar de as línguas portuguesa e italiana serem facilmente consideradas afins, enquanto línguas da mesma família, não se pode deixar de reconhecer a existência de numerosas assimetrias sintáticas. De facto, embora estes dois idiomas apresentem fortes semelhanças de superfície tanto a nível lexical como a nível de estruturas linguísticas, as divergências entre os dois sistemas são numerosas e significativas.

Um caso de correspondência apenas parcial entre as duas línguas é dado pela ocorrência da construção italiana *da* + infinitivo e as construções utilizadas paralelamente em português.

A variedade das construções em português em correspondência da construção italiana *da* + infinitivo é bastante ampla, o que não deixa de confundir e desorientar o estudante itálofono, que é levado a utilizar uma construção afim à da sua língua materna, quando isso é possível, mas se encontra na necessidade de escolher entre diversas opções, que mesmo as gramáticas de português concebidas para itálofonos actualmente disponíveis omitem de analisar. De facto será suficiente atentar nas seguintes frases para dar-se conta de pelo menos uma parte da gama de possibilidades:

IT	PT
(1) <i>Il problema è facile da risolvere.</i>	<i>O problema é fácil de resolver.</i>
(2) <i>È bello da morire.</i>	<i>É lindo de morrer.</i>
(3) <i>I piatti sono ancora da lavare.</i>	<i>Os pratos ainda estão por lavar.</i>
(4) <i>Non ho più libri da leggere.</i>	<i>Já não tenho livros para ler.</i>
(5) <i>Ho diverse lettere da scrivere.</i>	<i>Tenho várias cartas a escrever.</i>
(6) <i>Ha comprato una nuova macchina da scrivere.</i>	<i>Comprou uma máquina de escrever nova.</i>
(7) <i>Corse tanto da svenire.</i>	<i>Correu tanto que desmaiou.</i>
(8) <i>Ha ancora del pane da vendermi?</i>	<i>Ainda tem pão que me venda?</i>

Uma análise e uma avaliação da casuística de uso da construção italiana, por um lado, e, por outro, das estruturas envolvidas nas frases portuguesas permitirão esclarecer a um italofo-no as diferenças entre os dois sistemas linguísticos.

1. *Locuções substantivas*

Em italiano o infinitivo introduzido pela preposição *da* aparece em diversas locuções substantivas¹, ou sintagmas fixos², indicando objectos tais como *macchina da cucire* e *macchina da scrivere*, em que o sintagma composto pela preposição *da* seguida do infinitivo aponta para a finalidade do primeiro elemento das locuções, como de resto demonstra a existência das variantes com a preposição *per*, ou seja *macchina per cucire* e *macchina per scrivere* respectivamente. Esses sintagmas são paralelos a sintagmas como *asse da stiro*, *schiuma da barba* etc. É de salientar que nestas estruturas o infinitivo aparece sempre sozinho, nunca estando acompanhado de complementos ou de advérbios.

Tratando-se de locuções, a tradução para português limitar-se-á à utilização de substantivos ou locuções correspondentes, podendo-se notar, no entanto, a tendência do português para recorrer a locuções com estrutura análoga da referida para o italiano. Com efeito, o português, mais até do que o italiano, recorre a locuções construídas por substantivo + preposição *de* + infinitivo (impessoal) para definir um aparelho cujo mecanismo facilita a execução de tarefas comuns, utilizando um substantivo relativamente genérico, por exemplo *máquina*, seguido de preposição + verbo no infinitivo para especificar a sua finalidade.

Na maior parte dos casos não existe simetria entre as locuções italianas e as portuguesas, embora a locução com o mesmo tipo de estrutura exista nas duas línguas, como demonstra o exemplo (16), onde o português utiliza um sintagma com função de adjectivo formado pela preposição *de* + substantivo.

Eis alguns exemplos:

¹ Cfr. J. DE A. MOURA, *Gramática do Português Actual*, Lisboa, Lisboa Editora, 2003, p. 10 e p. 157.

² Cfr. L. RENZI - G. SALVI, *Grande grammatica italiana di consultazione*, Bologna, Il Mulino, 1991, vol. I, pp. 295-296.

TRADUÇÃO DO INFINITIVO INTRODUZIDO PELA PREPOSIÇÃO DA

PT	IT
(9) <i>Máquina de escrever</i>	<i>Macchina da/per scrivere</i>
(10) <i>Máquina de barbear</i>	<i>Rasoio elettrico</i>
(11) <i>Máquina de calcular</i>	<i>Calcolatrice</i>
(12) <i>Máquina de lavar [a] roupa</i>	<i>Lavatrice</i>
(13) <i>Máquina de lavar [a] louça</i>	<i>Lavastoviglie</i>
(14) <i>Ferro de engomar</i>	<i>Ferro da stiro</i>
(15) <i>Sala de jantar</i>	<i>Sala da pranzo</i>
(16) <i>Máquina de costura</i>	<i>Macchina da/per cucire</i>

No português a formação de locuções substantivas que cumpram estas características parece ser mais abundante, ao passo que o italiano manifesta uma tendência maior para a criação de novas palavras, como nos exemplos de (11) a (13) ou, no caso de não dispor de um adjetivo para determinar o substantivo como em (10), prefere utilizar um sintagma constituído por *da* + nome, como consta dos exemplos (14) e (15) ³.

2. Locuções adjetivais

Existem diversas locuções adjetivais mais ou menos fixas, tais como *da morire*, *da impazzire*, *da non credere*, *da far paura*, que podem aparecer em frases análogas à do exemplo (2). Apesar de uma semelhança aparente, essas locuções possuem características que as distinguem das frases consecutivas, do tipo do exemplo (7), e portanto não devem ser confundidas com estas ⁴. A sua tradução para português pode passar pelo recurso a locuções análogas, com infinitivo introduzido por *de* ⁵.

IT	PT
(17) <i>Ho una fame da morire.</i>	<i>Estou com uma fome de morrer.</i>
(18) <i>Quel cane è brutto da far paura.</i>	<i>Aquele cão é feio de meter medo.</i>
(19) <i>Faceva un caldo da spaccare le pietre.</i>	<i>Fazia um calor de rachar.</i>

³ Cfr. também M. DARDANO - P. TRIFONE, *Grammatica italiana con nozioni di linguística*, 3^a ed., Bologna, Zanichelli, 2002, p. 242.

⁴ Para a distinção entre locuções adjetivais (aliás definidas “locuzioni di modo”) e orações reduzidas de infinitivo com valor consecutivo em italiano cfr. L. RENZI - G. SALVI, *op. cit.*, vol. II, p. 826 e p. 832.

⁵ Sobre as locuções adjetivais do português em geral e as introduzidas, em particular, pela preposição *de*, cfr. J. DE A. MOURA, *op. cit.*, p. 26 e p. 157.

3. Ser + *adjectivo* + de + *infinitivo*

Outra estrutura frequente é a sugerida no exemplo (1). A expressão *fácil de resolver* é constituída pela sequência de um adjectivo qualificativo seguido da preposição *de* + infinitivo impessoal⁶. Este tipo de construção, que corresponde à italiana *essere* + adjectivo + *da* + infinitivo, é habitual com adjectivos como *bom*, *fácil*, *rápido* e semelhantes⁷ e não prevê possibilidades de variação em português, pelo que a correspondência entre os dois sistemas linguísticos neste caso é completa, como se confirma pelos exemplos que se seguem:

IT	PT
(20) <i>É una informazione facile da ottenere.</i>	<i>É uma informação fácil de obter.</i>
(21) <i>É una situazione complicata da risolvere.</i>	<i>É uma situação complicada de resolver.</i>
(22) <i>É una storia triste da raccontare.</i>	<i>É uma história triste de contar.</i>
(23) <i>Il suo nome é difficile da pronunciare.</i>	<i>O seu nome é difícil de pronunciar.</i>

4. Orações subordinadas com valor consecutivo

O italiano prevê a possibilidade de utilizar a estrutura *da* + infinitivo inclusive como oração reduzida de infinitivo expressando valor consecutivo⁸, como na frase (7). Este tipo de construção tem uma aparente semelhança com a das locuções adjetivais acima referidas, porém a tradução para português revela a diferença efectiva entre os dois tipos (v. ponto 2):

IT	PT
(24) <i>Sono tanto stanca da non reggermi in piedi.</i>	<i>Estou tão cansada que não me aguento em pé.</i>

⁶ Cfr. L. RENZI - G. SALVI, *op. cit.*, vol. II, pp. 333-334.

⁷ Cfr. C. CUNHA - L.F.L. CINTRA, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Sá da Costa, 1984, pp. 483-484, onde o infinitivo é interpretado como complemento nominal do adjectivo, e J. DE A. MOURA, *op. cit.*, p. 157-158, que se limita a afirmar que neste caso a preposição *de* integra a sintaxe do adjectivo.

⁸ Sobre as consecutivas com antecedente em italiano, cfr. L. RENZI - G. SALVI, *op. cit.*, vol. II, pp. 830-831.

TRADUÇÃO DO INFINITIVO INTRODUZIDO PELA PREPOSIÇÃO DA

(25) <i>Ha corso tanto da rimanere senza fiato.</i>	<i>Correu tanto que ficou sem fôlego.</i>
(26) <i>Mentiva con tanta naturalezza da convincere anche se stesso.</i>	<i>Mentia com tanta naturalidade que até se convencia a si mesmo.</i>
(27) <i>Lavora abbastanza da non perdere il lavoro.</i>	<i>Trabalha o suficiente para não perder o emprego.</i>

Nos exemplos (24), (25) e (26), em que o antecedente é *tanto* (advérbio ou adjectivo indefinido) em italiano e, correspondentemente, *tão* e *tanto* em português, a língua portuguesa adopta uma consecutiva explícita introduzida por *que* com verbo no indicativo. Em português a mesma construção dá-se com os antecedentes *tal*, *de tal maneira*, *de tal modo*.

No caso do antecedente *abbastanza*, em português observa-se a possibilidade de utilizar *o suficiente* seguido de uma oração infinitiva introduzida por *para*, como consta do exemplo (27).

5. Orações reduzidas de infinitivo com valor final

No caso de orações reduzidas de infinitivo com valor final, como é o caso da frase (4), em português a construção correspondente prevê a utilização da preposição *para* como elemento que precede o infinitivo⁹.

É de salientar que as orações reduzidas dos exemplos em português sugerem, mais do que o italiano, a ideia de possibilidade, ocasião, faculdade de realizar uma acção, em relação ao sintagma nominal que antecede o *para* + infinitivo (com a possibilidade de usar a forma flexionada). De facto, as orações italianas que se seguem não permitem, à partida, estabelecer se a acção indicada na oração reduzida “pode” ou “deve” ser realizada:

IT	PT
(28) <i>Ha sempre molte cose da raccontare.</i>	<i>Tem sempre muitas coisas para contar.</i>
(29) <i>Ho molte riviste da leggere.</i>	<i>Tenho muitas revistas para ler.</i>
(30) <i>Ci sono molti film nuovi da vedere.</i>	<i>Há muitos filmes novos para ver.</i>
(31) <i>La nonna ci ha portato dei biscotti da mangiare.</i>	<i>A avó trouxe-nos bolachas para comermos.</i>

⁹ Sobre as orações reduzidas de infinitivo do português, cfr. C. CUNHA - L.F.L. CINTRA, *op. cit.*, pp. 607-609.

Pelo contrário, no caso de as orações reduzidas finais apontarem mais para a necessidade ou obrigatoriedade da acção indicada pelo infinitivo (valor deôntico), a preposição utilizada de preferência em português é *a*, como se pode observar nos exemplos seguintes:

IT	PT
(32) <i>Ho diverse lettere da scrivere.</i>	<i>Tenho várias cartas a escrever.</i>
(33) <i>Oggi ho ancora molte cose da fare.</i>	<i>Hoje ainda tenho muitas coisas a fazer.</i>
(34) <i>Non c'è più niente da dire.</i>	<i>Já não há mais nada a dizer.</i>
(35) <i>Il Ministro ha una decisione importante da prendere.</i>	<i>O Ministro tem uma decisão importante a tomar.</i>

Comparando os exemplos de (28) a (31) e os de (32) a (35) poder-se-á observar que, em geral, em português, dependendo da situação (possibilidade ou necessidade/obrigatoriedade), as orações reduzidas apresentadas tanto são gramaticais quando introduzidas por *para* como quando introduzidas por *a*. A opção, em português, entre as duas preposições dependerá das implicações semânticas apontadas, ou seja será de ter em conta se a acção expressada pelo verbo no infinitivo “pode” ou “deve” ser executada.

Quando o verbo no infinitivo refere uma acção que cabe ao sujeito da oração principal, sendo *ter* o verbo principal, a preposição *para* pode ser utilizada mesmo para indicar a obrigação ou a necessidade de realizar determinada tarefa. Assim, no caso dos exemplos (32) e (33), em português o mesmo seria afirmar *Tenho várias cartas para escrever* e *Hoje ainda tenho muitas coisas para fazer*.

6. Oorações relativas restritivas

Outro caso em que, ao passo que o italiano utiliza uma oração reduzida de infinitivo¹⁰, o português prefere recorrer a orações não reduzidas é o da construção infinitiva com função relativa do italiano, como em (8). Esse tipo de construção é utilizada apenas no uso restritivo e caracteriza-se no plano

¹⁰ Sobre as relativas infinitivas italianas cfr. L. RENZI - G. SALVI, *op. cit.*, vol. I, p. 455.

semântico pela ideia de possibilidade em relação ao significado do verbo no infinitivo. Nestes casos o português pode utilizar uma oração relativa restritiva com verbo no conjuntivo (introduzida por *que*), como nos exemplos (36) e (37), ou uma oração reduzida de infinitivo introduzida por *para*, quando de facto a relativa infinitiva italiana implica um valor final, como nos exemplos (38) e (39):

IT	PT
(36) <i>Hai una matita da prestarmi?</i>	<i>Tens um lápis que me emprestes?</i>
(37) <i>Hai un foglio da darmi?</i>	<i>Tens uma folha que me dêes?</i>
(38) <i>Cerco un libro da leggere.</i>	<i>Procuro um livro para ler.</i>
(39) <i>Hai un libro da farmi leggere?</i>	<i>Tens um livro para eu ler?</i>

A oração relativa restritiva portuguesa define de forma explícita as características do objecto directo, ou seja, como se depreende dos exemplos propostos, a possibilidade de esse objecto ser emprestado (36) ou dado (37), não se limitando a indicar uma suposta finalidade.

No entanto, nos exemplos (38) e (39) o valor final da oração reduzida italiana torna-se explícito em português¹¹.

7. Ser de + *infinitivo*

Caso à parte é a perífrase verbal italiana *essere* na terceira pessoa + *da* + infinitivo, com o significado de “*dever ser* + participio passado”¹². Para este tipo de construção o português prevê uma análoga, com o verbo *ser* + *de* + infinitivo, onde o verbo *ser*, tal como o italiano *essere*, desempenha função de modalizador:

IT	PT
(40) <i>È da notare che...</i>	<i>É de notar que...</i>
(41) <i>È da sottolineare l'aspetto innovativo.</i>	<i>É de salientar o aspecto inovador.</i>
(42) <i>Sono da escludere eventuali interferenze.</i>	<i>São de excluir eventuais interferências.</i>

¹¹ Cfr. o ponto 5 sobre as orações reduzidas de infinitivo com valor final.

¹² Cfr. L. RENZI - G. SALVI, *op. cit.*, vol. II, p. 536.

8. *Perífrases verbais com infinitivo introduzido por por*

Registam-se casos em que a uma oração reduzida italiana introduzida pela preposição *da* corresponde em português uma construção análoga introduzida pela preposição *por*. Isso ocorre nomeadamente com os verbos *restare* e *rimanere* seguidos de *da* + infinitivo, significando “*ainda não ter sido* + participípio passado”¹³. O mesmo ocorre quando o verbo *essere* está acompanhado pelo advérbio *ancora* e com o verbo *lasciare*. O português utiliza perífrases verbais análogas contendo o infinitivo introduzido por *por*, como consta dos exemplos que se seguem:

IT	PT
(43) <i>La situazione è ancora da risolvere.</i>	<i>A situação ainda está por resolver.</i>
(44) <i>Gli indumenti erano ancora da stirare.</i>	<i>A roupa estava por passar.</i>
(45) <i>Il letto è rimasto da rifare.</i>	<i>A cama ficou por fazer.</i>
(46) <i>È rimasto molto da dire.</i>	<i>Muito ficou por dizer.</i>
(47) <i>Ho lasciato il letto da rifare.</i>	<i>Deixei a cama por fazer.</i>
(48) <i>C'è ancora molto da fare.</i>	<i>Há ainda muito por fazer.</i>
(49) <i>Ci sono ancora diversi aspetti da chiarire.</i>	<i>Há ainda vários aspectos por esclarecer.</i>
(50) <i>Il preventivo è ancora da fare.</i>	<i>O orçamento continua por fazer.</i>

Nos exemplos apresentados as orações reduzidas italianas referem-se à necessidade ou conveniência de realizar uma acção que ainda não se realizou. As frases portuguesas correspondentes, no entanto, salientam de forma mais evidente o aspecto, recorrendo na realidade a construções perifrásticas que desempenham a função de exprimir a persistência de uma situação, em contraposição à acção indicada pelo verbo no infinitivo, a qual ainda não se cumpriu.

A utilização da preposição *por* em português justifica-se pelos verbos principais das frases apresentadas, pois os verbos *estar* e *ficar* surgem como auxiliares de perífrases verbais precisas. O verbo *estar* seguido de um verbo no infinitivo precedido pela preposição *por* sugere uma acção não executada, refere uma acção que devia ser executada mas ainda não foi. Analogamente, o verbo *ficar* seguido de um verbo no infinitivo precedido pela preposição *por* aponta para uma acção não realizada.

¹³ Cfr. L. RENZI - G. SALVI, *op. cit.*, vol. II, p. 536.

Da mesma forma, também *deixar* algo *por* seguido de infinitivo significa não realizar uma acção.

Regista-se, ainda, uma construção afim com o verbo impessoal *haber* e com o verbo *continuar*, indicando que a acção expressada pelo verbo no infinitivo ainda não foi executada.

Em todos estes casos, portanto, a utilização em português da preposição *por* antes do infinitivo depende do recurso a construções verbais perifrásticas, onde o verbo auxiliar exige uma preposição específica para expressar o aspecto da acção, nomeadamente a persistência de uma situação em que uma dada acção ainda não foi cumprida.

9. Dar de + *infinitivo*

Em italiano existem, além dos já referidos no ponto 8, alguns verbos pertencentes à mesma área semântica que prevêm a construção com *da* + infinitivo. Trata-se dos verbos *dare*, *offrire*, *porgere* e *portare*¹⁴. Em português apenas o primeiro recorre a uma construção análoga, como se observa em (51).

IT	PT
(51) <i>Mi ha dato da bere.</i>	<i>Deu-me de beber.</i>
(52) <i>Mi ha portato delle mele da mangiare.</i>	<i>Trouxe-me maçãs para comer.</i>

À excepção do verbo *dare* / *dar*, portanto, é necessário avaliar o valor das orações infinitivas italianas, que com os verbos acima mencionados costuma ser de tipo final (v. ex. (31)).

10. Ter que + *infinitivo*

Quando em italiano o *da* + infinitivo pertence a uma construção com valor deôntico com o verbo *avere*, em português poderá utilizar-se o verbo *ter* + *que* + infinitivo. O verbo *ter* pode ou não estar seguido de um quantificador indefinido como *bastante*, *muito*, *pouco*, *nada* e afins, pois este tipo de antecedente pode ficar implícito.

¹⁴ Cfr. L. RENZI - G. SALVI, *op. cit.*, vol. II, p. 537.

IT	PT
(53) Ha molto da studiare.	Tem muito que estudar.
(54) <i>Ultimamente ho avuto molto da pensare.</i>	<i>Ultimamente tenho tido muito que pensar.</i>
(55) Aveva da fare.	Tinha que fazer.

Em português considera-se que neste tipo de ocorrência o verbo *ter* não desempenha função de auxiliar mas sim a de verbo pleno, com o significado de “possuir”, “dispor de” etc.; nos exemplos anteriores, o *que* + infinitivo assume de facto força substantiva, indicando respectivamente “matéria para estudar” (53), “coisas em que pensar” (54), “tarefas para fazer” ou “assuntos para tratar” (55).

11. *Relativas com antecedente implícito*

É de salientar que essa mesma construção italiana (*avere* ou, também, *esserci* + *da* + infinitivo) pode indicar a disponibilidade em relação a um antecedente implícito (*niente*, *nulla*, *qualcosa* etc.). Nesse caso a construção utilizada em português pode ser a mesma descrita no ponto anterior, desde que o verbo da oração principal seja *ter* (v. ex. (56), mas também, como opção alternativa, o ex. (57)). Com outros verbos a construção costuma ser diferente, pois limita-se a tornar explícito o antecedente:

IT	PT
(56) <i>Quei bambini non avevano da mangiare.</i>	<i>Aquelas crianças não tinham que comer.</i>
(57) <i>Non hai da mangiare?</i>	<i>Não tens nada para comer?</i>
(58) <i>C'è da bere?</i>	<i>Há alguma coisa para beber?</i>
(59) <i>Non ha da dormire.</i>	<i>Não tem onde dormir.</i>
(60) <i>Non c'è da ringraziare.</i>	<i>Não é para agradecer.</i>

Como se pode observar dos exemplos, para este tipo de construção o português varia de acordo com o valor final ou relativo restritivo da oração.

No entanto, na frase portuguesa do exemplo (59) há uma diferença em relação aos outros exemplos, pois o verbo utilizado neste caso é *ser*, com função de modalizador, com construção análoga da descrita no ponto 7.

Desta resenha casuística resulta evidente a necessidade de uma avaliação pontual da entidade da construção italiana *da* + infinitivo a fim de permitir uma tradução correcta para português ou a utilização de uma construção correspondente apropriada caso a caso.

De facto, a estrutura italiana analisada brevemente neste estudo não é unívoca; pelo contrário, pode desempenhar múltiplas e variadas funções gramaticais, assim como pode integrar a sintaxe de alguns verbos específicos, que foram acima mencionados.

Apenas o reconhecimento da função desempenhada por *da* + infinitivo em cada caso poderá ajudar o estudante itálico, com bom domínio da língua portuguesa, a optar por uma solução adequada.

No entanto, as reflexões contidas nestas páginas poderão ser de algum suporte inclusive para os estudantes lusófonos, ainda numa perspectiva contrastiva, com vista a uma maior compreensão da variedade de significados e nuances que uma única estrutura pode adquirir na língua italiana.

ABSTRACT

Although Italian and Portuguese are commonly deemed similar languages, they may present asymmetries on a syntactical level. One of them emerges in the case of the Italian construction “*da* + infinitive” which does not have a univocal translation into Portuguese. In this article, starting from the evaluation of the function that “*da* + infinitive” has in Italian, the possible translations into Portuguese are identified following a comparative perspective.

KEY WORDS

Contrastive linguistics. Translation from Italian into Portuguese. Implicit infinitive sentences in Italian.